

**Documento de Registro de Entrevista para o site MHEPTCPS**

**Centro Paula Souza**

**MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**Percurso Histórico**

**Programa de História Oral na Educação**

**com**

**Leila Maria Homsí Kerbauy**

**Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Philadelpho Gouvêa Netto**

**São José do Rio Preto/SP**

**2023**

## **Ficha de cadastro**

Tipo de entrevista: História oral Temática

Entrevistadora: Jurema Rodrigues

Instituição: Escola Técnica Estadual Philadelpho Gouvêa Netto (098)

Entrevistada: Leila Maria Homsy Kerbauy

Pesquisadora: Jurema Rodrigues

Elaboração do roteiro da pesquisa: Jurema Rodrigues

Local da entrevista: Auditório do prédio da Escola Técnica Estadual Philadelpho Gouvêa Netto

Data: 14 de fevereiro de 2023

Técnico de gravação (filmagem): Lígia Rodrigues e Oliveira

Duração da filmagem: 18 minutos e 37 segundos

Número de vídeos da filmagem: um

Digitação: Flávia Rodrigues de Souza Teodoro, aluna matriculada na 1ª série (2023) do M-Tec (PI) Desenvolvimento de Sistemas

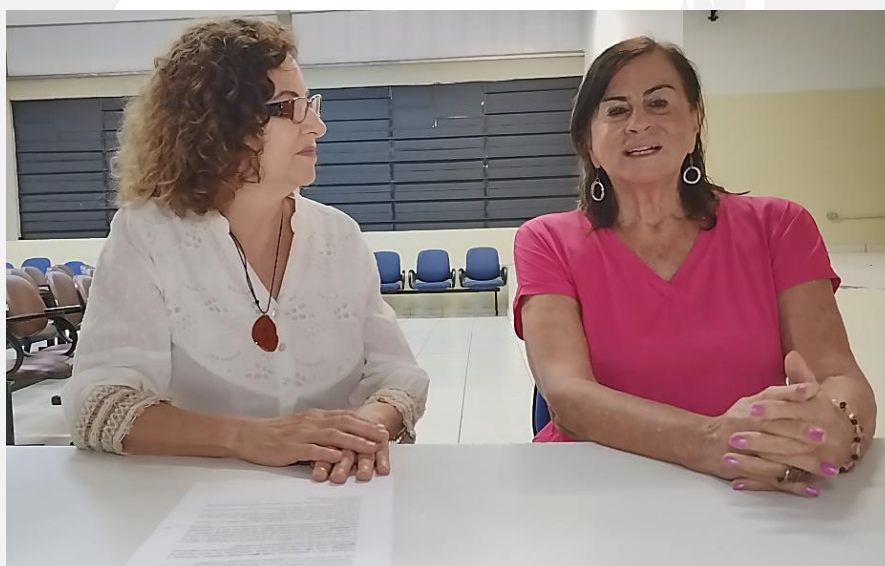
Transcritora: Jurema Rodrigues

Número de páginas: 15

## **Sinopse da entrevista**

Entrevista de história oral temática realizada pela professora Jurema Rodrigues, curadora do Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Philadelpho Gouvêa

Netto, São José do Rio Preto, São Paulo, com a colaboradora, professora Leila Maria Homsí Kerbauy, no dia 14 de fevereiro de 2023, às onze horas, no auditório do prédio da Instituição, com a finalidade de compor o projeto “História Oral na Educação: memórias do trabalho docente”, proposto pela Maria Lucia Mendes Carvalho, coordenadora de Projetos – Cetec – GEPEMHEP (Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica), da Unidade de Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza. A colaboradora entrevistada ministrou aulas do componente curricular de “Língua Portuguesa e Literatura” na Escola Técnica Estadual Philadelpho Gouvêa Netto, no período de 30 de julho de 1980 até 7 de novembro de 1988, quando se afastou para exercer a função de diretora de Escola Estadual vinculada à Diretoria de Ensino de São José do Rio Preto, São Paulo. Nos anos de 1984 até 1988, com a finalidade de divulgar as realizações escolares, a entrevistada organizou o Jornal Escolar Impresso denominado “O Moinho” juntamente com Daniel Innocentini, professor de “Língua Portuguesa e Literatura” e idealizador do Jornal “O Moinho”.



Jurema Rodrigues e a entrevistada Leila Maria Homsí Kerbauy, em 14/02/2023

### **Transcrição da entrevista**

Transcritora: Jurema Rodrigues

Data da transcrição da entrevista: 10 de agosto de 2023

Data de recebimento da entrevista para o site de memórias: 19 de outubro de 2023.

**Jurema Rodrigues (JR):** Entrevista de história oral de vida, vinculada ao projeto “História Oral da Educação” do Centro Paula Souza, realizada em 14 de fevereiro de 2023, às 11 horas, no auditório do prédio da Escola Técnica Estadual Philadelpho Gouvêa Netto, pela professora Jurema Rodrigues, curadora do Centro de Memória da Etec Philadelpho Gouvêa Netto, São José do Rio Preto, sobre a temática: Jornal Escolar “O Moinho”, da década de 80, precisamente, com a entrevistada, colaboradora Leila Maria Homsí Kerbauy, professora e pedagoga, uma das responsáveis pelas publicações do Jornal Escolar “O Moinho”, criado no ano de 1984, quando a instituição era denominada Escola Estadual de Segundo Grau Philadelpho Gouvêa Netto. Depois, em 1985, passou a ser Escola Técnica Estadual de Segundo Grau Philadelpho Gouvêa Netto.

**JR:** Bom dia, professora.

**Leila Maria Homsí Kerbauy (LMHK):** Bom dia, Jurema.

**JR:** Além da professora, quem mais fazia parte da equipe do Jornal Escolar “O Moinho”?

**LMHK:** Olha, o jornal, ele surgiu de uma colaboração, de um certo modo, de todos os professores, mas quem era responsável era o professor Daniel Innocentini, que era o outro professor de língua portuguesa da Instituição, e eu. Nós dávamos aulas e resolvemos, tínhamos o jornal publicado dentro da sala de aula, aqueles quadros murais, e aí resolvemos publicar aquilo que os próprios alunos faziam para colocar nesses jornais, inclusive no pátio.

**JR:** Na ocasião, você exercia função de professora, foi do período de 1980 a 1988, da disciplina de “Língua portuguesa e literatura” aqui?

**LMHK:** Isso, isso mesmo, foi quando eu vim removida para essa escola, uma escola que me ensinou muito, a quem eu devo muito, e foi um momento que eu vim para cá, na década de 80, e fiquei praticamente dez anos aqui, e foi logo no início, nos primeiros, terceiro ou quarto ano que nós fizemos o jornal.

**JR:** Agora, por favor, comente sobre os objetivos do jornal e a importância das publicações para comunidade escolar, os alunos, professores, direção.

**LMHK:** Olha, tanto eu, quanto o professor Innocentini, professor Daniel, nós sabemos da importância de divulgar toda a produção dos alunos, toda a contribuição que os professores poderiam dar, tudo o que a escola fazia, que era uma escola que sempre foi referência em São José do Rio Preto, pelo trabalho, por ser uma escola técnica, por ter vários cursos técnicos aqui oferecidos para a comunidade rio-pretense. Então divulgar isso e fazer com que os alunos participassem, fazer com que os alunos levassem esses jornais para casa deles, e inclusive, mostrando o próprio processo de construção de um jornal era, e foram um dos objetivos nossos no início.

**JR:** E essas edições contavam com textos de professores, de alunos...

**LMHK:** Isso, isso mesmo. No início nós fizemos um concurso para escolher qual seria o nome do jornal, sabe, e inclusive os alunos sugeriram vários nomes para colocar nessa publicação que ainda ia ser lançada, e o professor Daniel que veio e falou: - "Olha esse nome, O Moinho". Na época, eu achei, até falei: - "Mas O Moinho parece tão assim... é uma coisa muito manual, muito assim uma coisa artesanal". Mas aí, ele falou: - "Mas o jornal é isso aí mesmo, vamos fazer". E foi um sucesso, pois o nome, a poesia que o próprio nome sugere do "Moinho", ele ajudou muito a divulgar, mas foi assim que ele surgiu, e ele surgiu com contribuições dos alunos, a partir do título mesmo, e depois com cada classe colocando as notícias, os eventos, as produções que eles faziam para que a gente pudesse divulgar.

**JR:** E também, a divulgação dos cursos que a escola oferecia?

**LMHK:** Sim. Na época, nós tínhamos cinco cursos, apenas cinco cursos, hoje eu sei que tem muitos, mas era o curso de Edificações, de Computação, de Eletrotécnica, Telecomunicações, Mecânica, depois que surgiram os outros cursos, e o nosso objetivo era divulgar os objetivos de cada curso, as contribuições, o que eles estavam fazendo nos cursos, o que os professores estavam desenvolvendo, tudo que a escola produzia. Sempre foi assim uma escola bastante ativa com muitas produções, com muito entrosamento com a comunidade, quando hoje a gente, assim, luta para que as escolas mantêm o contato com a comunidade, na época, o Philadelpho, ele já fazia, já tinha esse encaminhamento, a gente já sabia.

**JR:** Inclusive, no ano que iniciou, foi em 1984, já publicaram esse, em 1984, começou a primeira edição, o jornal número um foi em junho, e depois, já foi publicado um evento muito importante que era Mostra, foi a primeira Mostra do Philadelpho técnica.

**LMHK:** Isso mesmo, Jurema. Todas as mostras, e eram, praticamente, anuais, elas eram divulgadas pelo jornal, e eram mostras que tinham participação da própria comunidade, da própria sociedade rio-pretense, em termos de empresários, e que de certo modo, ajudavam a enriquecer o próprio curso. Muitas empresas então, eu me lembro, na época da computação, que nós chamamos um que é professor também, mas ele era responsável pela comunicação das contas de água e luz da prefeitura, da conta de luz, senão me engano, e ele tinha assim, poderia colocar os nossos alunos no mercado de trabalho, então ajudava muito, sabe, essas mostras e enriquecer...

**JR:** E tinha “estandes” de empresas...

**LMHK:** Sim.

**JR:** Não só da CPFL...

**LMHK:** Isso, de todas as empresas.

**JR:** E em todos os cursos, Edificações, Mecânica...

**LMHK:** Tanto é que os alunos já saiam, praticamente, colocados no mercado de trabalho. Então o jornal também visava essa divulgação da escola, essa divulgação do trabalho feito, e contribuía para própria colocação dos alunos na época.

**JR:** E quem que escrevia as matérias? E como que era feita a seleção? Porque muitos traziam matérias para vocês publicarem e como que era?

**LMHK:** Sim, é, em princípio, o jornal, ele foi criado para divulgar o que os alunos produziam, então às vezes era dado algum texto, alguma coisa, alguma temática, mas era contribuição dos professores, contribuição dos alunos, da própria direção da escola, contribuição daqueles responsáveis, muitas vezes por um “estande”, por uma mostra, então, era uma contribuição variada. Mas, em princípio, era mais focada na produção dos alunos.

**JR:** Outra coisa, nas seções, tinha seções permanentes: “Escola em Ação” e também tinha uma parte de recadinhos, como os alunos viam?

**LMHK:** O recado era o sucesso? Porque, quando nós criamos aqueles jornais, tipo jornal mural nas salas de aula e no próprio pátio, o que aparecia era recado. Era assim, era de namoro, de comentário, de algum evento de shows musicais, que a gente fazia, na época, também e, depois, quando o jornal foi criado, o jornal impresso, então a seção dos recados tinha que continuar. Os alunos, eles, recebiam os jornais, eles já queriam ver o próximo nome dentro do jornal, então isso era bastante interessante. Aniversários, o que eles traziam, a gente procurava valorizar, era importante para eles se sentirem valorizados.

**JR:** Então, como que era a reação da comunidade quando eram distribuídas as edições?

**LMHK:** Olha...

**JR:** Chegava o jornal impresso...

**LMHK:** Eu me lembro, na ocasião, que eram muitos números, era em torno de mil exemplares, que a gente produzia e eles levavam para casa deles, levavam, e era assim, disputados.

**JR:** E a expectativa na espera?

**LMHK:** Havia expectativa, porque mobilizava a própria família dos alunos também que se sentia, assim, valorizada de ver os filhos com alguma coisa publicada no jornal, então era bastante interessante.

**JR:** E vocês também colocavam, nos jornais, na época de formatura... Fotos dos formandos, ...

**LMHK:** Ah sim.

**JR:** E dos cursos...

**LMHK:** Sim, isso mesmo. Havia edições que eram dos formandos, então os formandos do quarto ano, senão me engano, era quarto ano, eram quatro anos que o curso técnico tinha...

**JR:** É, quatro anos.

**LMHK:** Na década de 80.

**LMHK:** Então, nós publicávamos as últimas turmas, os que estavam recebendo o diploma, os eventos que a gente tinha, tudo que se fazia na escola de um certo modo era divulgado. Era um jornal que começou com oito páginas e depois nós conseguimos chegar até dezesseis páginas.

**JR:** Que maravilha!

**LMHK:** Com a contribuição de propagandas das próprias empresas onde os alunos trabalhavam, então havia assim um entrosamento muito grande, e foi muito enriquecedor, e eu fico muito contente “Jurema” de você estar trazendo esse tema, trazendo isso aqui, para gente resgatar um pouco daquilo que marcou o Philadelpho e todo o sucesso que o Philadelpho tem hoje, uma oportunidade de a gente voltar um pouco às origens, também.

**JR:** O jornal impresso tinha um custo, então, ele contava com a colaboração das empresas?

**LMHK:** Só com a colaboração das empresas. Nós publicávamos o jornal, era um jornal que tinha aqui em Rio Preto, gráfica de jornal A Notícia e a diagramação desse jornal não era uma coisa fácil, porque selecionar os recados, selecionar as matérias, era um trabalho que você tinha que escolher e as coisas tinham às vezes o mesmo nível, mesmo patamar, e nem sempre era fácil, era trabalhoso.

**JR:** E também correr o risco de não agradar a todos...

**LMHK:** Não agradar ... “Ó poderia ter colocado aquela outra matéria e não essa”. Deve ser um processo normal na construção de qualquer edição.



**JR:** Com certeza. E essas diagramações eram feitas por você?

**LMHK:** Sim, no jornal ou por mim ou pelo professor Daniel. A gente tirava uma tarde toda, ficávamos lá.

**JR:** Vocês iam na gráfica, tinha que ir na gráfica?

**LMHK:** Íamos na gráfica do jornal, que era até na rua General, quase naquela esquina que vira para ir na avenida Fernando Costa, era ali mais ou menos o jornal.

**JR:** Vocês tinham que fazer a conferência?

**LMHK:** Fazer a conferência, levar, selecionar, não era um processo fácil, porque como o nosso objetivo era fazer, assim, uma edição a cada dois meses, isso nem sempre era fácil por causa do custo. A gente pagava e era contribuição das empresas, das propagandas que ia manter o jornal, então ele acabou se reduzindo a dois, três números no ano, em torno de três, quatro, mas ele foi aumentando o número de páginas...

**JR:** E os responsáveis, você e o professor Daniel não recebiam, era um trabalho voluntário, pode-se dizer?

**LMHK:** Sim, era um trabalho voluntário, era um trabalho, fazia parte da própria disciplina, não é? Você queria que o aluno lesse, queria que o aluno se sentisse valorizado, tendo um material publicado, nem se fosse um recadinho ou mesmo lesse aquilo que os professores estavam divulgando. Então, eles ajudavam nas propagandas, trazendo as propagandas, e era isso que mantinha o jornal.

**JR:** Você recorda de alguma matéria que você publicou? Algum texto que você escreveu...

**LMHK:** Sim...

**JR:** Ou que o Daniel...

**LMHK:** Foram vários textos, porque mesmo que você não tenha escrito, você está ali ajudando na correção, mas tinha aqueles que era “As Escolas em Ação”, as Mostras que a gente fazia, algum texto ligado àquela mudança, era um novo governo, nós estávamos saindo do período ditatorial, entrando numa época das “Diretas Já”, das eleições, era um período, assim, bastante interessante para se narrar, e para se falar a respeito, então têm algumas matérias relacionadas a isso, me lembro de uma, mas não sei pesquisar, qual é a edição, qual é o número.

**JR:** Se quiser, se puder relatar algum fato e comentar sobre o seu trabalho como professora, e aproveitar e fazer uma menção ao professor Daniel, aqui, que possa nos contar.

**LMHK:** Sim, olha o estímulo do professor Daniel, o trabalho em conjunto, foi fundamental para que o jornal continuasse nesses anos todos. Sabe, foi um empenho muito grande, porque era um trabalho que a gente fazia, assim, tomava o tempo que a gente tinha fora da escola, tomava as tardes livres porque você tinha que selecionar, hoje a gente vê o jornal, e acha assim “Nossa, poderia ter feito de outro modo”, mas na época foi um trabalho que exigiu, assim, um empenho muito grande, e o corpo docente da escola, os professores, muito empenhados, valorizando a direção da escola, valorizando...

**JR:** É, a direção apoiava...

**LMHK:** Muito! Então, isso foi fundamental, foram vários diretores que passaram nesses anos...

**JR:** E todos apoiaram?

**LMHK:** E todos apoiaram, todos, era bastante interessante, aliás eu quero te cumprimentar, por esse resgate histórico, viu? Histórico, assim, é uma memória, assim, é uma memória da escola que bem ou mal, ela fez parte do trabalho desenvolvido nessa escola, que é uma escola que eu me lembro, que na época, a gente fazia os concursos para entrar no Philadelpho.

**JR:** Continuamos, o vestibulinho, chamado “O Vestibulinho”.

**LMHK:** É muito procurado, e o jornal também mostrava isso, sabe, e foi bastante interessante ter esse trabalho que você tem desenvolvido de memórias.

**JR:** E, peço que você nos deixe uma mensagem.

**LMHK:** Eu quero cumprimentar vocês, falar do prazer que eu tive de ser convidada e ser lembrada por ter vindo aqui, cumprimentar a própria Instituição pelo progresso que eu vi em todas essas salas novas que foram construídas, esse auditório, por exemplo, que na época, tinha... A gente montava, trazia pessoas para fazer palestra, eu me lembro que eu trouxe uma vez até a Dinorath do Valle, sabe, que hoje é o nome da casa de cultura aqui em Rio Preto, e a gente não tinha um local, parece que ele era o contrário...

**JR:** Foi ampliado.

**LMHK:** Foi ampliado.

**JR:** É, mudou o sentido...

**LMHK:** O formato...

**JR::** E ainda ampliou...

**LMHK:** Progrediu muito, ficou muito bom!

**JR:** Reformou a escola toda...

**LMHK:** A gente não tinha um palco como esse, eu me lembro da Dinorath falando aqui na frente pros alunos, eu me lembro de vários outros, também de filmes que a gente passava aqui. Então eu vejo assim, maravilhada, tudo que aconteceu, todo progresso que essa escola teve, e o serviço que ela presta à comunidade rio-pretense, à sociedade rio-pretense, pelos cursos oferecidos, pelo nível dos cursos, pela direção empenhada, por professores como você, que procura resgatar um pouco a memória da escola, foi um prazer muito grande, te agradeço pelo convite.

**JR:** E eu agradeço, pela oportunidade de estar conhecendo você, como professora, dessa escola na década de 80, e ter participado desse jornal que é importantíssimo, porque nele nós encontramos registros. Muito obrigada professora, muito obrigada.

**LMHK:** Disponha, foi um prazer.

### **Descritores**

História oral na educação

Memórias do trabalho docente

Etec Philadelpho Gouvêa Netto

Centro de Memória

Jurema Rodrigues

Leila Maria Homsy Kerbauy

Daniel Innocentini

Língua Portuguesa e Literatura

Técnico em Edificações

Técnico em Mecânica

Jornal escolar

Jornal Escolar Impresso “O Moinho”

Escola Estadual de Segundo Grau Philadelpho Gouvêa Netto

Escola Técnica Estadual de Segundo Grau PhiladelphoGouvêa Netto

Vestibulinho

1ª Mostra Técnica do PHiladelpho – 1984

2ª Mostra Técnica do PHiladelpho - 1985

3ª Mostra Técnica do PHiladelpho - 1987

### **Dados Biográficos da Entrevistada**



**Leila Maria Homs Kerbauy** - Licenciada em Letras e Estudos em Linguística pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1966-1970). Licenciada em Pedagogia pela Faculdade de Ciências e Letras de Votuporanga (1978). Especialização em Letras - Área de concentração em Linguística e Língua Portuguesa, título: Fonética e Fonologia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1971-1972). Professora Estadual vinculada à Diretoria de Ensino de São José do Rio Preto (1977-1988). Diretora de Escola Estadual vinculada à Diretoria de Ensino de São José do Rio Preto (1988-1994). Mestre em Educação com o título Escola Padrão: uma experiência em processo pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1994). Assistente pedagógico da Delegacia de Ensino de Nova Granada (1990-1991). Professora do Curso Pedagogia Centro Universitário do Norte Paulista (1995). Atuou como Dirigente Regional de Ensino da Diretoria de Ensino de São José do Rio Preto (1995-2007). Supervisora de Ensino da Diretoria de Ensino de São José do Rio Preto (1994-2011). Especialização em Gestão Educacional pela Universidade Estadual de Campinas, título: Diretorias de Ensino do Estado de São Paulo (2005-2007). Tutora celetista da Universidade de Uberaba 2010 – 2016. Professora dos Cursos de Educação Física e Ciências Biológicas, do Centro Universitário do Norte Paulista (2011). Atuou como professora tutora (EAD) da Universidade de Uberaba e como professora dos cursos de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos, Tecnologia em Design de Interiores, Ciências Biológicas, Pedagogia e Educação Física do Centro Universitário do Norte Paulista. Tem experiência na área de Educação. Apresentou palestras e trabalhos na área da Educação e produções escritas como publicação na Revista APASE em 2018 intitulada A formação Teórica do Educador e a Realidade da Sala de Aula: o(s) desencontro(s) no exercício da docência, entre outras publicações (1996 a 2017). Mais informações <https://www.escavador.com/sobre/1260306/leila-maria-homs-kerbauy>

### Dados Biográficos da entrevistadora



**Jurema Rodrigues** - Licenciada em Letras pela FARFI - (1984). Licenciatura Plena em Pedagogia com Habilitação em Administração Escolar 1º e 2º graus pela Faculdade de Educação “Antonio Augusto Reis Neves” - Barretos/SP (1986). Magistério Matérias Pedagógicas de 2º grau pela Faculdade de Educação “Antonio Augusto Reis Neves” – Barretos/SP (1992). Pós-Graduação “Lato Sensu” Mod. Especialização em Língua Portuguesa - UNICAMP (2013). Professora de Língua Portuguesa e Literatura na Secretaria da Educação do Estado de São Paulo de 1986 a 2013. Professora de Língua Portuguesa e Literatura, Linguagem desde 1996. Faz parte do Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional do Centro Paula Souza - GEPEMHEP desde 2012. Curadora do Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Philadelpho Gouvêa Netto desde 2013. Autora das publicações historiográficas registradas no site da Etec Philadelpho Gouvêa Netto: <https://etecphiladelpho.cps.sp.gov.br/>

### **Anexos: (Documentos sigilosos e não abertos online ao público):**

Termo de Cessão dos Direitos Autorais de Leila Maria Homsí Kerbauy

Termo de Autorização para uso de Imagem de Leila Maria Homsí Kerbauy